

Boletim Econômico: Produção de Mamão no Acre e sua Dinâmica Global nos Últimos 10 Anos (2013–2022)

João Vítor Souza Soares^{a,†}, Elyson Ferreira de Souza^a

^aUniversidade Federal do Acre (UFAC), Brasil

[†]Autor correspondente: soares.joao@sou.ufac.br

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Palavras-chave:

Mamão
Produção agrícola
Conjuntura econômica
Acre

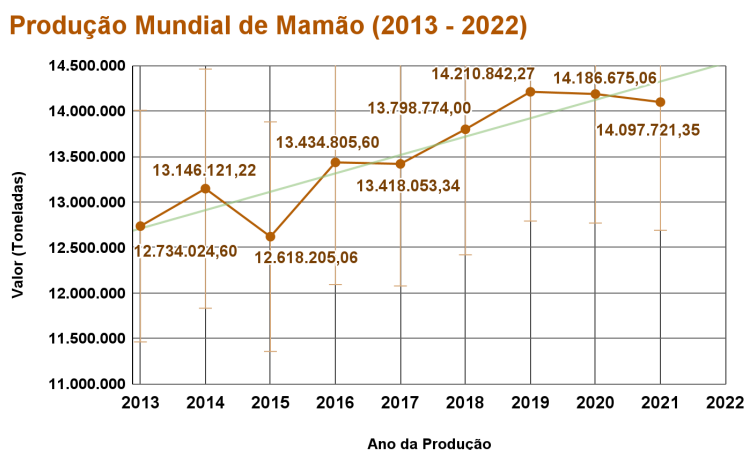
RESUMO

O Boletim de Análise da Conjuntura Econômica apresenta uma abordagem abrangente sobre a produção de mamão nos últimos 10 anos, visa fornecer uma visão compreensiva e acessível da conjuntura econômica relacionada ao cultivo do mamoeiro, apresentando dados detalhados e destacando pontos cruciais para compreensão do cenário global, nacional e municipal. As informações foram coletadas a partir de fontes confiáveis, como FAOSTAT, IBGE e EMBRAPA, garantindo a solidez do conteúdo apresentado.

O Mamão (*Carica papaya* L.) foi descoberto pelos espanhóis na América Central e chegou ao Brasil por volta de 1587. É uma das frutas mais nutritivas e populares no mundo, consumida fresca ou processada em doces, frutas desidratadas, geleias, sucos e polpas. Seu látex contém papaína, uma enzima com propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, bactericidas e benéficas para a digestão; além da indústria farmacêutica, a papaína é amplamente utilizada em setores como têxtil, de bebidas, couro e cosméticos.

A produção mundial de mamão tem crescido constantemente desde 2013, atingindo aproximadamente 12 milhões de toneladas e ultrapassando 14 milhões de toneladas em 2019. Essa tendência se manteve próxima desse número até 2021, conforme os dados mais recentes divulgados pela FAO. Mais de 50% dessa produção está concentrada na região asiática, seguida pela América, representando juntas quase 90% da produção global.

Figura 1. Série Histórica de Produção Mundial de Mamão em toneladas (t)



Fonte: FAOSTAT (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2021).

Tabela 1. Participação percentual na produção média mundial de mamão por continente (2013–2021)

África	América	Ásia	Oceania	Europa
10,63%	31,03%	58,19%	0,15%	0,00%

Fonte: FAOSTAT (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2021).

O principal produtor mundial é a Índia, com 5.540.000 toneladas, representando cerca de 39% da produção global, seguida por Brasil, Indonésia, República Dominicana e México, com valores próximos a 1 milhão de toneladas cada. Entre os 20 maiores produtores em 2021, metade pertence às Américas, 7 são asiáticos e o restante africano. Nas exportações, o Brasil mantém a 2ª posição, enquanto a Índia cai para 10ª, possivelmente indicando um elevado consumo interno. A

Espanha, em 8º lugar, é o primeiro país europeu a aparecer no *ranking* de exportação. Grandes potências só surgem nas importações, com os EUA liderando disparadamente, importando 10 vezes mais do que outros países.

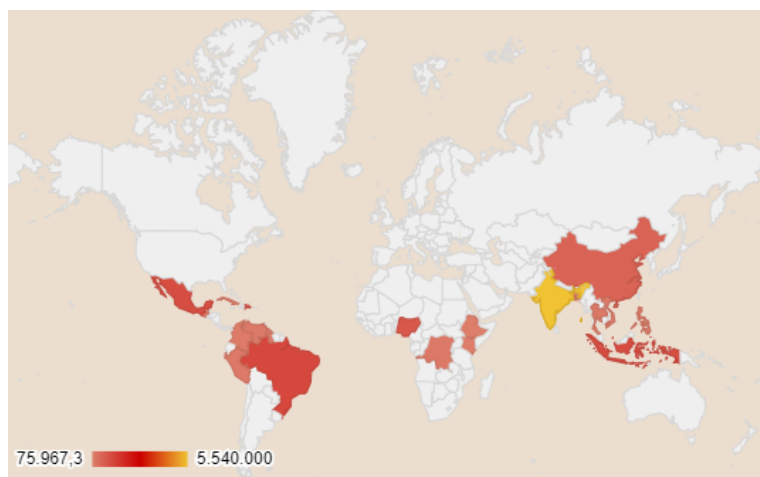
Tabela 2. *Ranking* Global de Produção, Exportação e Importação de Mamão em toneladas (t)

PRODUÇÃO			EXPORTAÇÃO		
1º	Índia	5.540.000,00	1º	México	183.558,13
2º	Brasil	1.256.703,00	2º	Brasil	50.291,05
3º	Indonésia	1.168.265,89	3º	Guatemala	47.926,58
4º	Rep. Dominicana	1.156.667,01	4º	Malásia	19.786,78
5º	México	1.134.753,09	5º	Estados Unidos	16.640,23
6º	Nigéria	895.054,11	6º	Sri Lanka	16.074,66
7º	China	668.834,00	7º	China	9.665,89
8º	Rep. Dem. Congo	211.046,27	8º	Espanha	8.656,13
9º	Peru	189.800,99	9º	Países Baixos	8.399,83
10º	Filipinas	165.911,50	10º	Índia	7.215,22
11º	Venezuela	164.091,09	IMPORTAÇÃO		
12º	Tailândia	161.605,66	1º	Estados Unidos	199.509,99
13º	Colômbia	146.186,29	2º	Canadá	21.692,74
14º	Bangladesh	125.758,00	3º	Singapura	20.356,51
15º	Vietnã	115.212,00	4º	Emirados Árabes	18.522,87
16º	Guatemala	88.617,28	5º	El Salvador	16.120,10
17º	Cuba	82.203,00	6º	Alemanha	13.660,27
18º	Quênia	81.446,22	7º	Portugal	11.475,30
19º	Etiópia	77.656,39	8º	Países Baixos	9.014,55
20º	Guiana	75.967,30	9º	África do Sul	8.946,51
			10º	Espanha	8.408,94

Fonte: FAOSTAT (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2021).

As condições ideais para o mamão incluem temperatura média anual entre 22°C e 26°C e umidade do ar entre 60% e 80%. Altas temperaturas e baixa umidade podem causar perda na produtividade. O mamoeiro é sensível ao déficit hídrico e ao encharcamento do solo, e requer uma intensidade luminosa específica. O vento pode reduzir a produtividade e aumentar o estresse hídrico, sendo necessário evitar regiões com ventos fortes ou implantar quebra-ventos. A ausência de países europeus na produção pode ser devido à localização geográfica: os produtores das Américas estão na região sul e central, enquanto na África e Ásia os produtores estão alinhados na região equatorial, onde o clima é mais propício para a fruta.

Figura 2. Gráfico-Mapa dos 20 maiores produtores de mamão no mundo



Fonte: FAOSTAT (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2021).

Na produção nacional, ocorreu uma queda de aproximadamente 30% entre 2013 e 2022. A região Nordeste, que atingiu 1 milhão de toneladas em 2014, sofreu uma redução de cerca de 44% em 2021 desde esse marco; ainda assim, permanece como a maior produtora, seguida pelo Sudeste, que juntas representam aproximadamente 95% da produção brasileira, ofuscando as demais regiões.

Tabela 3. Produção Histórica de Mamão no Brasil e Regiões (2013–2022) em toneladas (t)

Brasil / Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	1.582.638	1.603.351	1.481.190	1.296.940	1.058.487	1.065.421	1.171.026	1.234.639	1.259.684	1.107.761
Norte	54.213	54.677	56.362	63.401	50.057	57.460	48.669	48.017	42.072	39.475
Nordeste	978.140	1.026.676	956.925	875.817	629.669	570.737	637.665	669.955	702.655	571.623
Centro-Oeste	3.434	7.632	6.601	8.911	7.406	17.352	13.356	10.977	9.035	6.714
Sudeste	543.871	511.039	458.235	345.802	368.412	416.780	468.340	503.215	503.296	487.683
Sul	2.980	3.327	3.067	3.009	2.943	3.092	2.996	2.475	2.626	2.176

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2023).

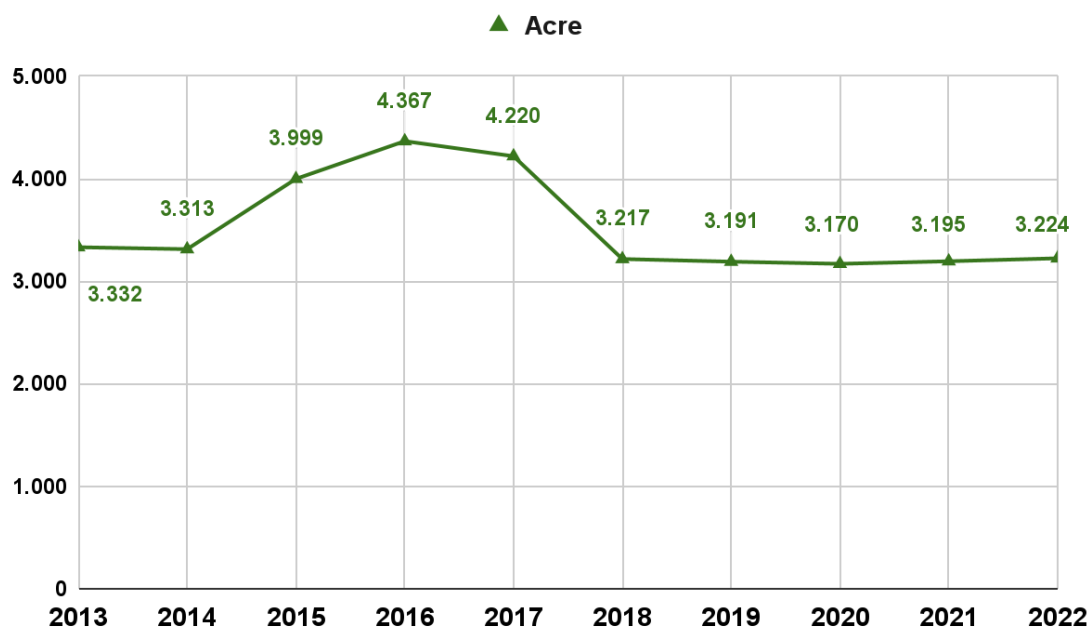
Atualmente, o Espírito Santo lidera a produção estadual de mamão, totalizando aproximadamente 426.616 toneladas, seguido por Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Até a década de 70, São Paulo era o principal produtor, mas devido à disseminação da virose mancha-anular (conhecida como Mosaico), a cultura migrou para o nordeste do Pará, extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Destaca-se a Bahia, que em 2014 representava quase metade da produção nacional e atualmente ocupa o segundo lugar, impactando os números nacionais. A região Sul tem a menor participação, aproximando-se das 2.500 toneladas, e uma produção inexistente em Santa Catarina.

Tabela 4. Produção Estadual Histórica de Mamão no Brasil (2013–2022) em toneladas (t)

Estado	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Acre	3.332	3.313	3.999	4.367	4.220	3.217	3.191	3.170	3.195	3.224
Alagoas	6.968	3.930	7.270	10.846	12.433	12.231	15.579	19.551	18.075	12.621
Amapá	658	666	492	501	464	362	747	767	753	621
Amazonas	21.682	19.508	17.318	23.137	25.954	28.936	20.330	18.643	13.485	12.895
Bahia	718.726	794.565	741.002	615.056	368.875	337.151	390.075	367.709	400.438	316.163
Ceará	118.372	98.773	94.487	110.520	115.525	100.033	118.717	152.558	140.979	114.229
Distrito Federal	46	62	77	36	475	120	120	120	120	120
Espírito Santo	404.720	399.790	361.270	251.365	311.150	354.859	403.278	438.855	439.550	426.616
Goiás	970	2.926	2.127	2.860	758	1.755	1.950	1.440	1.084	1.135
Maranhão	1.770	2.883	2.658	908	3.123	3.288	2.339	2.006	1.901	1.990
Mato Grosso	2.032	4.159	3.688	1.917	2.263	4.917	3.779	3.502	3.322	3.397
Mato Grosso do Sul	386	485	709	4.098	3.910	10.560	7.507	5.915	4.509	2.062
Minas Gerais	126.849	90.052	56.216	61.306	43.556	50.061	51.613	50.837	48.415	40.342
Paraná	1.231	1.627	1.495	1.490	1.468	1.637	1.641	1.719	1.834	1.484
Paraíba	37.959	36.722	30.810	32.662	36.924	28.414	22.677	24.883	27.244	26.429
Pará	19.266	22.049	24.945	26.191	13.335	17.304	16.329	16.743	16.998	15.520
Pernambuco	7.987	7.052	2.331	5.942	3.584	7.271	7.410	7.076	7.249	9.651
Piauí	841	792	509	571	451	136	185	217	186	186
Rio Grande do Norte	69.925	69.956	67.844	94.740	86.342	81.258	78.858	94.437	103.431	85.523
Rio Grande do Sul	1.749	1.700	1.572	1.519	1.475	1.455	1.355	756	792	692
Rio de Janeiro	504	602	412	134	34	—	—	37	240	37
Rondônia	6.290	6.745	6.470	7.789	4.500	5.045	4.944	5.652	4.938	4.224
Roraima	2.732	2.230	2.785	1.042	1.265	1.953	2.744	2.828	2.204	2.552
Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe	15.592	12.003	10.014	4.572	2.412	955	1.825	1.518	3.152	4.831
São Paulo	11.798	20.595	40.337	32.997	13.672	11.860	13.449	13.486	15.091	20.688
Tocantins	253	166	353	374	319	643	384	214	499	439

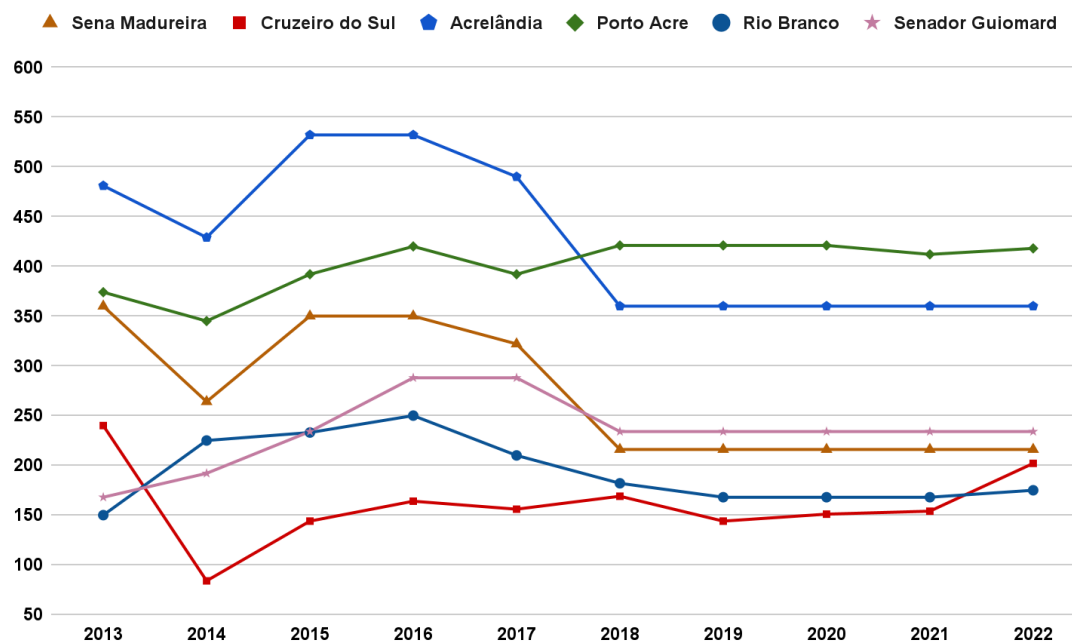
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2023).

O Acre ocupa o 15º lugar no *ranking* nacional, com uma produção ínfima, correspondendo a apenas 0,29% da produção total. Sua capital, Rio Branco, está em 8º lugar na produção municipal, com 175 toneladas em 2022. Os principais produtores acreanos atualmente são Porto Acre, Acrelândia, Senador Guimard, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul. Acrelândia, historicamente o maior produtor, perdeu a posição para Porto Acre em 2018. No Estado, apesar de um leve aumento na produção entre 2015 e 2017, o cultivo do mamoeiro no Acre se mantém estável há meia década desde 2018, refletindo essa estabilidade em todos os municípios.

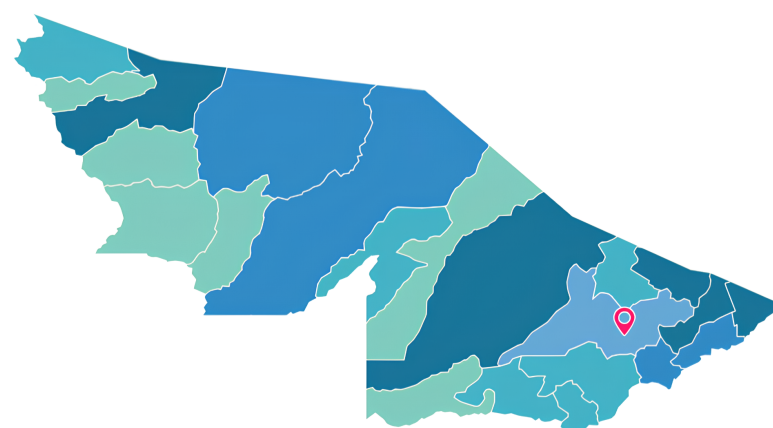
Figura 3. Série Histórica da produção Acreana de Mamão em toneladas (t)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2023).

Figura 4. Série Histórica de Produção de Mamão nos 5 Principais Municípios produtores do Acre, com destaque para Rio Branco (toneladas — t)



Rio Branco: 175 t



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2023).

Tabela 5. Produção Municipal Histórica de Mamão no Estado do Acre (2013–2022) em toneladas (t)

Município	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Acrelândia	481	429	532	532	490	360	360	360	360	360
Assis Brasil	60	60	53	63	63	40	40	40	40	40
Brasiléia	240	204	204	216	234	110	110	110	110	110
Bujari	70	70	120	180	180	120	120	108	132	132
Capixaba	150	182	233	264	255	195	195	195	195	195
Cruzeiro do Sul	240	84	144	164	156	169	144	151	154	202
Epitaciolândia	92	100	115	127	115	110	121	121	121	121
Feijó	80	143	237	281	370	180	192	192	192	192
Jordão	70	70	77	88	90	60	60	60	60	60
Mâncio Lima	75	120	160	145	154	112	108	101	111	112
Manoel Urbano	60	60	81	81	91	72	84	72	72	72
Marechal Thaumaturgo	39	50	58	72	73	48	52	54	50	52
Plácido de Castro	168	224	238	224	226	182	156	156	156	156
Porto Acre	374	345	392	420	392	421	421	421	412	418
Porto Walter	48	48	48	60	46	33	36	36	36	23
Rio Branco	150	225	233	250	210	182	168	168	168	175
Rodrigues Alves	65	65	39	36	35	36	36	37	38	36
Santa Rosa do Purus	120	156	154	141	100	77	88	88	88	88
Sena Madureira	360	264	350	350	322	216	216	216	216	216
Senador Guiomard	168	192	234	288	288	234	234	234	234	234
Tarauacá	150	150	167	242	200	160	160	160	160	160
Xapuri	72	72	130	143	130	100	90	90	90	90

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2023).

Referências

- Cruz, J. L. (2023). Exigências climáticas. em: “mamão grupo solo”. Acesso em: 14 dez. 2023.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2023). Mamão. Acesso em: 16 dez. 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023). Produção agrícola municipal 2022. Acesso em: 07 dez. 2023.
- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) (2021). Banco de estatísticas agrícolas — faostat. Acesso em: 06 dez. 2023.